

Kafka: Um estudo sobre a depressão por meio de A metamorfose

Reginaldo dos Santos Lima Júnior

DOI: 10.47573/aya.5379.2.95.12

RESUMO

A depressão é uma das doenças mais incapacitantes da contemporaneidade, além de ser considerada estigmatizante, dificultando a procura por ajuda em meios eficazes e assertivos, como a psicoterapia e o uso de medicação controlada. O objetivo geral deste trabalho é fazer uma análise da obra de Franz Kafka, a metamorfose, juntamente com os fatores característicos da depressão. Adotou-se o método de revisão bibliográfica para a fundamentação do trabalho. Concluiu-se sobre a necessidade de compreensão sobre os aspectos que envolvem a doença e seus estigmas. Neste trabalho optou-se pela utilização do conceito de Transtorno Depressivo Maior (TDM) a fim de explorar melhor as situações vivenciadas por Gregor Samsa, uma vez que o Transtorno Depressivo Maior representa a condição clássica desse grupo de transtornos, caracterizado por episódios distintos de pelo menos duas semanas de duração envolvendo alterações nítidas no afeto, na cognição e em funções neurovegetativas, e remissões interepisódicas (DSM-V,2014).

Palavras-chave: depressão. metamorfose. DSM. estigma. luto.

INTRODUÇÃO

Kafka nasceu em 3 de julho de 1883, em Praga, cidade que na época fazia parte do Império Austro – Húngaro, era filho de judeus e fazia parte da minoria da população tcheca que tinha o alemão como língua materna. Durante muitos anos, Franz trabalhou em uma companhia de seguros, exercendo funções relacionadas a elaboração de documentos técnicos, advocacia e estatística. Foi noivo por duas vezes, porém, nunca chegou a casar (BACKES, 2009). Tinha um relacionamento conturbado com seu pai, Hermann Kafka, uma figura de autoridade que Franz menciona com avidez na obra Carta ao pai. Franz vem a falecer em 3 de junho de 1924, com 40 anos de idade. Ao morrer, deixou muitos escritos inéditos e inacabados e pediu ao seu amigo mais próximo, Max Brod, que pusesse fim aos manuscritos, pedido que não foi atendido, culminando na publicação de famosas obras póstumas, dentre elas O Processo, Carta ao meu pai, O castelo, entre outras.

A metamorfose é um de seus livros mais conhecidos, escrito em 1915, traz a triste história de um caixeiro viajante, chamado Gregor Samsa, que acorda certa manhã transformado em um inseto asqueroso. Apesar da transformação, a preocupação inicial do protagonista é chegar sem atraso ao trabalho, se perguntando o porquê de o alarme não ter soado no horário programado. O livro traz um reflexo da vida do próprio Franz, uma vez que os personagens do livro retratam como era no âmbito familiar, tendo um pai autoritário, uma mãe passiva e uma irmã carismática que se preocupava bastante com Samsa.

Depressão, o que é?

Segundo o site do Ministério da Saúde, a depressão é um problema médico grave e altamente prevalente na população em geral, tendo como causas fatores genéticos, bioquímicos cerebrais ou eventos vitais, como eventos estressantes que podem desencadear episódios depressivos naqueles que tem predisposição genética para desenvolvimento da patologia. Além disso, de acordo com estudo epidemiológico a depressão se faz presente ao longo da vida no Brasil, estando em torno de 15,5%. A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma ainda que

a prevalência de depressão na rede de atenção primária de saúde é 10,4%, isoladamente ou associada a um transtorno físico.

De acordo com a OMS, a depressão está ocupando o 4º lugar entre as principais causas de ônus, respondendo por 4,4% dos ônus acarretados por todas as doenças durante a vida, situando-se em 1º lugar quando considerado o tempo vivido com incapacitação ao longo da vida (11,9%).

Estigma da doença mental

Em uma cultura que ignora a doença mental, sendo essa comparada ao fracasso humano, é comum que pessoas com depressão sofram discriminação e sejam estigmatizadas, seja por parte de empregadores, colegas de trabalho, amigos e/ou familiares (ZANONATO, 2021).

Uma das dificuldades presentes em indivíduos com alguma doença mental diz respeito ao estigma que a doença carrega. Goffman, em seu livro *Estigma, notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*, defende que quando o defeito da pessoa estigmatizada pode ser percebido, só ao se lhe dirigir a atenção (geralmente visual) é provável que ela sinta que estar presente entre normais a expõe cruamente a invasões de privacidade. Kafka, nas primeiras páginas após a preocupação do protagonista em chegar ao trabalho no horário, é como Gregor será visto pela sua família e seu chefe que o incomoda, estando ele transformado em um inseto asqueroso e com dificuldades em se comunicar, sua voz já vacilante, não consegue mais falar como uma pessoa “normal”. Além disso, ao sair de seu quarto mostrando-se transformado para os que estavam em sua casa, foi recebido com espanto e repúdio:

Ele (o pai) agarrou com a mão direita a bengala que o gerente deixara numa cadeira junto com o chapéu e o sobretudo, apanhou com a mão esquerda um volumoso jornal sobre a mesa e começou a bater os pés e a agitar a bengala e o jornal a fim de fazer Gregor voltar para o quarto (A METAMORFOSE, p. 28).

Sendo assim, é um estado quase inimaginável para alguém que não conhece a depressão, portanto, é comum que pessoas próximas daquelas com esse problema tenham a expectativa de que elas se recomponham, uma vez que a nossa sociedade tem pouco espaço para lamúrias. Todas as pessoas próximas ficam sujeitas a serem eles próprios arrastados para baixo e não querem estar perto de uma dor desmedida (SOLOMON, 2018). Na obra de Franz, os pais de Samsa mantêm distância dele, evitando contato com a criatura:

Nos primeiros quinze dias os pais não tiveram coragem o suficiente para entrar no quarto [...]. Agora, porém, os dois - o pai e a mãe - muitas vezes ficavam à espera do lado de fora da porta enquanto a irmã arrumava o quarto, e tão logo ela saía tinha de relatar minuciosamente como estavam as coisas lá dentro, o que Gregor tinha comido, como ele se comportara dessa vez, e se não havia ocorrido, talvez, alguma ligeira melhora em seu estado (A METAMORFOSE, p. 43).

É importante ressaltar que a inapetência e desânimo são algumas das características da depressão. A falta de vontade ao que antes causava prazer, é descrita com maior clareza na obra no momento em que Gregor tenta fazer a primeira refeição após a transformação, é atraído pelo cheiro de leite fresco com pedaços de pão colocados em seu quarto e tenta comer, uma vez que está faminto e aquela sempre foi sua bebida favorita, “porém, foi quase com repulsa que se afastou da tigela e voltou para o meio do quarto” (A METAMORFOSE, p. 32).

Luto, tristeza e depressão e suas características

O luto é considerado uma reação afetiva diante da perda do objeto amado e a sua elaboração necessita da constatação de que o referido objeto não existe mais (MEDEIROS e FORTES, 2019), não se restringindo aos episódios de morte de pessoas, envolvendo uma ampla gama de situações e objetos, tais como a perda de membros do corpo (SEREN e De TILIO, 2014).

Já a tristeza é um sentimento que está vinculado a um objeto particular, como a perda de um emprego ou de um ente querido, por exemplo, e comporta um movimento, demonstrando início, meio e fim, permeado por intervalos livres, podendo ser experienciados na ordem física ou psíquica (SOUZA e MOREIRA, 2018).

Atenção especial é dada à diferenciação do luto normal e patológico em relação a um episódio depressivo maior. O luto pode proporcionar grande sofrimento, contudo não costuma provocar um episódio de transtorno depressivo maior, uma vez que um indivíduo em processo de luto, com o passar do tempo, consegue elaborar a perda e tem a consciência da limitação, passando a organizar um novo projeto de vida (SEREN e De TILIO, 2014). Além disso, o DSM-V (2014) afirma que quando ocorrem em conjunto, os sintomas depressivos e o prejuízo funcional tendem a ser mais severos, e o prognóstico é pior comparado com o luto que não é acompanhado de transtorno depressivo maior. A depressão relacionada ao luto tende a ocorrer em pessoas com outras vulnerabilidades a transtornos depressivos, e a recuperação pode ser facilitada pelo tratamento com antidepressivos e psicoterapia.

Outra grande referência no que tange à classificação de doenças, sobretudo a do tema discutido, é a Classificação Internacional de Doenças, CID 10, que aborda a depressão pelo código F32, Episódios Depressivos, indo até F32.9, Episódio Depressivo Não Especificado.

Vale ressaltar que ainda segundo o DSM-V (2014), a forma mais crônica de depressão, o Transtorno Depressivo Persistente (distímia), pode ser diagnosticada quando a perturbação do humor continua por pelo menos dois anos em adultos e um ano em crianças.

Conforme já mencionado por Seren e de Tilio (2014) sobre o luto não se restringir apenas a perda de um ente querido, como também no de membros amputados, podemos estender essa conceituação para o luto da identidade e processo de adoecimento, uma vez que traz sérias implicações para o indivíduo, tais como: baixa autoestima, perda de habilidades laborativas e de mobilidade, capazes de gerar sentimentos de incapacidade para o trabalho e autocensura que ratificam estigmas (NASCIMENTO, BRÊDA e De ALBUQUERQUE, 2015). Com isso, podemos analisar a trajetória do protagonista de *A metamorfose*, que perde sua capacidade motora como bípede e passa a viver literalmente como inseto, com várias patas articuladas e sem controle sobre elas, inicialmente. Junto a isso, sua incapacidade de garantir o sustento da família e até mesmo de se comunicar, passando a sofrer em silêncio e conseqüentemente adoecendo, culminando em sua morte.

Família: importante fator de proteção e adoecimento

A família tem papel importante no desenvolvimento do indivíduo, sendo considerada, como afirma Cerveny e Berthoud (2002), como uma instituição de espaço de amor incondicional e união, além de um ambiente natural de referência pessoal e constituição da identidade. Como

já mencionado, A metamorfose retrata bastante o que a vida de Kafka foi, tendo um pai autoritário presente no seio familiar e pouco interessado na solidez da relação com seu filho, expresso em Carta ao Pai:

“Bastava a gente estar feliz com alguma coisa, sentir-se realizado com ela, chegar em casa e expressá-la, para que a resposta fosse um suspiro irônico, um sacudir negativamente a cabeça, um tamborilar de dedos sobre a mesa: “Já vi coisa mais interessante” [...]” Tenho mais com o que me preocupar ou “Dá para comprar alguma coisa com isso?” (P. 29-30)

Na obra, observa-se a presença de uma rede de apoio fragilizada, já que Gregor não tem a quem recorrer ao ser acometido pela sua transformação, situação em que até mesmo a assistência médica não foi procurada com verdadeiro interesse por seus familiares para entender sobre sua “doença”.

Sendo assim, podemos afirmar que a família de Samsa, em sua maioria, atua como um fator de risco, conforme entendimento de Silva, Matsukura, Cid e Minatel (2015), que consideram fatores de risco como condições e variáveis relacionadas a ocorrência de eventos negativos no desenvolvimento de um indivíduo, podendo estar relacionados ao comprometimento da saúde ou do desenvolvimento social.

Como fator de proteção, se considerados como fenômenos psicossociais positivos e favoráveis (PIMENTA e RODRIGUEZ, 2021), o livro dá ênfase na importante relação que o protagonista tem com sua irmã, Gretta, responsável por alimentá-lo, limpar seu quarto e sempre observar o comportamento e as necessidades do irmão no recinto.

Além disso, vale destacar sobre a importância de fatores preventivos para evitar que a doença se instale ou até mesmo atenuar seus riscos que, segundo o Ministério da Saúde, são: manter um estilo de vida saudável, uma dieta balanceada, rotina de sono regular, evitar o uso de álcool e drogas, não interromper o tratamento sem orientação médica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Kafka representa por meio de alegorias o que vivenciou durante sua vida na obra A metamorfose. Por meio disso, foi possível explorar as dimensões do processo de adoecimento, a diferenciação entre luto e depressão, além de problemas que envolvem a identidade do indivíduo e da importância da manifestação de sentimentos por meio de processos básicos, como a fala e a capacidade locomotora. A trágica história de Samsa reproduz o que muitos indivíduos com alguma patologia sofrem, se retraem por medo de julgamentos e estigmas que vão além das definições nosológicas dos Manuais, sendo, portanto, violentados pelo fato de não ter liberdade de ser o que realmente são: sujeitos adoecidos que precisam de cuidados.

REFERÊNCIAS

Cervený, C. M. O. e Berthoud, C. M. E. Visitando a família ao longo do ciclo vital. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2002.

CID 10. https://www.medicinanet.com.br/cid10/1531/f32_episodios_depressivos.htm

GOFFMAN, Erving. Estigma - notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4ª edição. Editora Guanabara. 1981.

KAFKA, Franz. A metamorfose. Obras de Franz Kafka. Volume 2. Belo Horizonte. Editora Itatiaia. 2000.

KAFKA, Franz. 1883-1924. Carta ao Pai. Tradução Marcelo Backes. Coleção LePM Pocket, vol 371. Porto Alegre. 2009.

KAFKA, Franz. 1883-1924. Tradução Marcelo Backes. Coleção LePM Pocket, vol 790. Porto Alegre. 2009.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais[recurso eletrônico] : DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... *et al.*] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ...[et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014.

NASCIMENTO, Yanna Cristina Moraes Lira; BRÊDA, Mercia Zeviani; DE ALBUQUERQUE, Maria Cicera dos Santos. O adoecimento mental: percepções sobre a identidade da pessoa que sofre. Interface (Botucatu). 2015; 19(54):479-90.

PIMENTA, Eny Coutinho Souza Silva; RODRIGUEZ, Sandra Yvonne Spiendler. Fatores de risco e de proteção à saúde mental de psicólogos clínicos. Revista trabalho (En)Cena. Palmas - TO, Brasil. fevereiro, 2021.

SEREN, Renata; DE TILIO, Rafael. As vivências do luto e seus estágios em pessoas amputadas. Rev. SPAGESP, Ribeirão Preto , v. 15, n. 1, p. 64-78, 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702014000100006&lng=pt&_nrm=iso>. acessos em 22 jun. 2022.

SILVA, Maria Denise Pessoa e *et al.* . Saúde mental e fatores de risco e proteção: focalizando adolescentes cumprindo medidas socioeducativas. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum., São Paulo , v. 25, n. 2, p. 162-169, 2015. Disponível em<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822015000200005&lng=pt&_nrm=iso>. acessos em 22 jun. 2022.

SOLOMON, Andrew. O demônio do meio – dia: Uma anatomia da depressão. 1ª edição. Edição Econômica. 2018.

SOUZA, Camila; MOREIRA, Virginia. Tristeza, depressão e suicídio melancólico: a relação com o outro. Arq. bras. psicol. (Rio J. 2003) ; 70(2): 173-185, maio/ago. 2018.